

ESTIMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

# EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

# 3

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(Organizador)

ESTIMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

# EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

# 3

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(Organizador)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Estímulo à transformação da educação através da pesquisa acadêmica 3

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E81 Estímulo à transformação da educação através da pesquisa acadêmica 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-557-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.577210110>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como importante medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e repensarem estratégias que aproximassem a comunidade escolar. E é nesse momento histórico, o de assumir a virtualidade como uma dessas medidas, considerando-se as angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as autores/as deste livro intitulado **“Estimulo à transformação da Educação através da pesquisa acadêmica”** reúnem os resultados de suas pesquisas e experiências e problematizam sobre inúmeras questões que os/as [e nos] desafiam.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa *“Educação: desafios do nosso tempo”* no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, a ausência de políticas públicas, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancarou o quanto a Educação no Brasil ainda reproduz desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro das discussões as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que nascem das diversas problemáticas que circunscrevem o nosso cotidiano. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno para o repensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que os inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores/as de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de Gestão e Políticas Educacionais, Processos de Letramento Acadêmico, Ensino de Ciências e Matemática, Metodologias Ativas, Educação à Distância, Tecnologias, Ludicidade, Educação Inclusiva, Deficiências etc. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as, como os/as que compõem esta obra.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo

de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### EDUCAÇÃO E CIDADANIA NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

Amanda Fratea de Lucca

Ana Cláudia Pozo Grieco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101101>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### AULA INVERTIDA E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Cristina Maria Correia Barrosos Pinto

Ana Isabel Carvalho Teixeira

Maria Cristina Bompastor Augusto

Adelino Manuel da Costa Pinto

Maria de Fátima Segadães Moreira

Isilda Maria de Oliveira Carvalho Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101102>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

#### ESTUDO DE CASO DE IMPLANTAÇÃO DA SALA DE AULA INVERTIDA NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE GOIÁS

Rúbio Sérgio Torquato de Melo

Eric David Cohen

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101103>

### **CAPÍTULO 4..... 45**

#### FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS USADAS PELOS DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR EM PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19

Maria do Socorro Corrêa da Cruz

Nathalia Regina Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101104>

### **CAPÍTULO 5..... 57**

#### INCLUSÃO E AUTONOMIA NA EXPERIMENTAÇÃO EM QUÍMICA: UTILIZAÇÃO DE CÓDIGO CROMÁTICO TÁTIL PARA ENSINO EXPERIMENTAL DE POTENCIAL HIDROGENIÔNICO

Maycon Bruno Barbosa Vieira

Brenda Emanuelle Vieira Rodrigues

Ingred Martins Guerra

Lairton Silva Nunes

Rafael Lisandro Pereira Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101105>

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>72</b>
VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO SUPERIOR: UM ENSAIO DE POSSIBILIDADES	
Lauraci Dondé da Silva Luciana Peixoto Cordeiro Marlene Terezinha Fernandes Rozimeri Pereira Ranzolin	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101106">https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101106</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>84</b>
O GÊNERO MEMÓRIA NA AULA DE LITERATURA DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Márcia Beatriz Gonçalves Dias Josiane de Souza Silva Andrea Portolomeos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101107">https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101107</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>102</b>
O DIREITO À CULTURA PELO PATRIMÔNIO IMATERIAL: UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DA INCLUSÃO E ACESSO DE SURDOS À CULTURA POPULAR MARANHENSE	
Alexandre Moura Lima Neto Alessandra Anchieta Moreira Lima de Aguiar	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101108">https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101108</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>117</b>
O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NA CARREIRA DE EDUCADORES RECÉM FORMADOS	
Erika Fialho Gianni Queiroz Haddad	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101109">https://doi.org/10.22533/at.ed.5772101109</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>131</b>
O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Débora Corrêa Fonseca Jaqueline Moll Marivaldo Souza Santos Eliana Aparecida Ferreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011010">https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011010</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>140</b>
PERCEPÇÕES DOS DOCENTES QUE ATUAM NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO DE ANGOLA SOBRE A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	
Niembo Maria Daniel Marta Lígia Pomim Valentim	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011011">https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011011</a>	

<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>155</b>
PROFESUP. CAMBIO PARADIGMÁTICO DE LA PROFESIONALIZACIÓN DOCENTE EN LA ERA DE LA TRANSFORMACIÓN DIGITAL	
Manuel Fernández Cruz Pilar Ibáñez Cubillas Inmaculada Ávalos Ruiz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011012">https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011012</a>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>168</b>
PROPOSTA DE APRIMORAMENTO DO ALUNO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA PARA INSERÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	
Fabiana Holtz Cordeiro Sandra Regina Mota Ortiz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011013">https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011013</a>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>183</b>
AUGMENTED REALITY FOR THE TEACHING-LEARNING OF CARDIAC PHYSIOLOGY IN THE NURSING DEGREE: STUDENTS' PERCEPTION	
Carlos Rodríguez-Abad Carmen Fernández-de-la-Iglesia Raquel Rodríguez-González Alba-Elena Martínez-Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011014">https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011014</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>195</b>
RODA A SETA: CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE JOGO DIDÁTICO PARA PROCESSOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	
Amanda Ouriques de Gouveia José Benedito dos Santos Batista Neto Thiago Marcírio Gonçalves de Castro Livia Caroline Machado da Silva Thacyana Vitória Lopes de Carvalho Carmen Lúcia Araújo Paes Aline Ouriques de Gouveia Alisson Ouriques de Gouveia Valeria Regina Cavalcante dos Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011015">https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011015</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>205</b>
TRABALHANDO COM EXPERIMENTOS DE FÍSICA E CIÊNCIAS NUMA ESCOLA PRISIONAL NO BRASIL	
Luciano Gomes de Medeiros Junior	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011016">https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011016</a>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>222</b>
UMA ABORDAGEM DE DIAGNÓSTICO PARA AVALIAÇÃO DE DIFICULDADES MATEMÁTICAS EM NOVOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA: APLICAÇÃO DE UM CASO DE ESTUDO NO ISEP	
Gabriela Gonçalves	
Luís Afonso	
Teresa Ferro	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011017">https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011017</a>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>228</b>
UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: ATUAÇÃO DAS LIGAS ACADÊMICAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA	
Horrana Carolina Bahmad Gonçalves	
Daniele Belizário Bispo	
Edson Jose Pereira Junior	
Isabel Silva Migliavacca	
Jean da Silva Lourenço	
Maria Luiza Silva Teixeira	
Vitória Rezende Megale Bernardes	
Luciana Caetano Fernandes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011018">https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011018</a>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>234</b>
ANÁLISE DO USO DO CONTRATO DE TRABALHO TEMPORÁRIO DE PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DA BAHIA	
Newton João Teixeira Junior	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011019">https://doi.org/10.22533/at.ed.57721011019</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>249</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>250</b>

## VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO SUPERIOR: UM ENSAIO DE POSSIBILIDADES

*Data de aceite: 21/09/2021*

*Data de submissão: 06/07/2021*

**Lauraci Dondé da Silva**

Canoas

<http://lattes.cnpq.br/8270608907708918>

**Luciana Peixoto Cordeiro**

Porto Alegre

<http://lattes.cnpq.br/7535316818538575>

**Marlene Terezinha Fernandes**

Esteio

<http://lattes.cnpq.br/9062555340381607>

**Rozimeri Pereira Ranzolin**

Porto Alegre

<http://lattes.cnpq.br/8066281989045479>

**RESUMO:** Este artigo relata o trabalho desenvolvido por um grupo de professores e alunos da Universidade Luterana do Brasil sobre uma prática vivenciada de forma interdisciplinar. Objetivou-se demonstrar que a interdisciplinaridade avança da teoria para a prática educativa, articulando os diferentes campos de saberes. Percebeu-se que o desenvolvimento deste projeto foi importante para os licenciandos, uma vez que, por meio da vivência interdisciplinar, desconstruíram e construíram conceitos referentes a essa temática e tiveram a compreensão de que a ação coletiva e integrada resulta em uma reflexão profunda e inovadora sobre o conhecimento. Deseja-se, com esta experiência, que os acadêmicos,

como futuros professores, apliquem em seus espaços educativos ações que vislumbrem a interdisciplinaridade.

**PALAVRAS - CHAVE:** Vivências interdisciplinares. Prática inovadora. Construção coletiva. Prática educativa.

### INTERDISCIPLINARY LEARNING EXPERIENCE IN HIGHER EDUCATION: AN ARRAY OF POSSIBILITIES

**ABSTRACT:** This article reports the work developed by a group of professors and students from Universidade Luterana do Brasil, about a practice experienced in an interdisciplinary manner. The objective was to demonstrate that the interdisciplinarity advances from theory to educational practice, articulating the different fields of knowledge. It was possible to realize that the development of this project was important for the graduating students, since by means of the interdisciplinary experiences, they were able to deconstruct and construct concepts about this theme and had a better comprehension that the collective action results in a more profound and innovative thought in regards to knowledge. The hope with this experiment is that the academics and future professors, will apply in their educational spaces the actions that empower the interdisciplinarity.

**KEYWORDS:** interdisciplinary experiences, innovative practices, collective construction, educational practice

## INTRODUÇÃO

O curso de Pedagogia da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), Unidade Canoas/RS, buscando formas alternativas de aprendizagem, práticas inovadoras e resultados significativos, identifica na interdisciplinaridade uma prática educativa que promove no ensino, na pesquisa e na extensão uma forma de articular os campos de saberes. Desta forma, o presente artigo tem como objetivo demonstrar que a interdisciplinaridade avança da teoria para a prática educativa, articulando os diferentes campos de saberes.

Neste sentido, o curso convidou os professores da modalidade presencial a se reunirem e organizarem grupos de estudos, discussões conceituais, revisões bibliográficas, intervenções práticas de sala de aula, em que, imbuídos de desejo e curiosidade para experimentar a integração entre teorias e práticas, criassem metodologias, visando à integração de saberes.

Deseja-se, com esta experiência, que os acadêmicos, como futuros professores, apliquem em seus espaços educativos ações que vislumbrem a interdisciplinaridade. Assim, para tal, é de fundamental importância que vivenciem, no seu processo de formação, essa prática.

Uma Proposta Educativa baseada na interdisciplinaridade resulta em um enriquecimento para os educadores e educandos, uma vez que possibilita um olhar integrado e global do conhecimento, não o fragmentando.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A interdisciplinaridade propõe um avanço em relação ao ensino tradicional, com base na reflexão crítica sobre a própria estrutura do conhecimento, na intenção de superar o isolamento entre as disciplinas e no desejo de revitalizar o próprio papel dos professores na formação dos estudantes para o mundo (JAPIASSU, 1976).

Paviani (2005) refere que a interdisciplinaridade surge para superar a fragmentação entre os conteúdos, para suprir a necessidade de articular teoria e prática e para superar não só a distância dos conhecimentos com a realidade, mas também a que existe entre esses conhecimentos. Surge para superar o modelo cartesiano, tecnicista, que predomina nos projetos escolares.

A interdisciplinaridade constitui-se em um processo contínuo e interminável de elaboração do conhecimento, orientado por uma atitude crítica e aberta à realidade, com o objetivo de apreendê-la, visando muito menos à possibilidade de descrevê-la e muito mais à necessidade de vivê-la plenamente (FAZENDA, 1994).

O ensino baseado na interdisciplinaridade tem um grande poder estruturador, pois os conceitos, contextos teóricos, procedimentos, etc., enfrentados pelos alunos encontram-se organizados em torno de unidades mais globais, de estruturas conceituais e metodológicas compartilhadas por várias disciplinas. (SANTOMÉ, 1998, p.73).

Para Fazenda (1979, p.30), “[...] a prática pedagógica dos professores interdisciplinares envolve o exercício de relações de associação, colaboração, cooperação, complementação e integração entre as disciplinas”. A autora complementa sua teoria afirmando que o contexto de interação entre as disciplinas seria a expressão e fundamento de atitudes interdisciplinares, no qual se desdobrariam também relações de intersubjetividade, na forma, por exemplo, de parceria, noção considerada como um dos princípios da prática interdisciplinar.

A interdisciplinaridade também requer a disposição para reformular estruturas mentais, para “desaprender”, e cultivar uma certa desconfiança em relação a racionalidades bem estabelecidas. Desconfiança quanto à capacidade de um conhecimento configurado em múltiplas e desordenadas especialidades, com suas linguagens particulares, para fornecer uma compreensão do ser humano em sua totalidade. Essa perspectiva sugere aos professores a necessidade de aprender a exercer uma reflexão crítica sobre seus conhecimentos e modos de conhecimento, sobre as racionalidades e as linguagens que utilizam em suas práticas pedagógicas. Além disso, é importante aprender a questionar e romper com formas tradicionais de conhecimento, modos de ensino e relações pedagógicas. (GARCIA, 2002, p.3).

Garcia (2013, p.2) traz que “Estudos sobre a aprendizagem dos alunos que experimentam educação interdisciplinar revelam que eles aprendem tanto quanto ou mais do que seus pares que estão em escolas tradicionais”. Entretanto, salienta que os que passam pela experiência interdisciplinar “[...] desenvolvem mais determinadas habilidades e competências, envolvendo, por exemplo, a capacidade de síntese e atitude de abertura diante de diferentes formas de conhecimento e interpretação sobre um mesmo objeto de estudo” (GARCIA, 2013, p.2). O referido autor evidencia que “A educação interdisciplinar, portanto, promove diferenças importantes na aprendizagem escolar, formando melhor os alunos para alguns tipos de elaboração de conhecimento e atitudes fundamentais para suas vidas no mundo atual” (p.2).

Garcia (2013, p.2) enfatiza que:

As práticas de ensino interdisciplinar tornam possíveis experiências mais efetivas de aprendizagem que combinam diferentes formas de linguagem, inteligência, representação e intervenção social. É sem dúvida um modo de trabalho docente que mobiliza melhor os interesses e habilidades dos estudantes, ao mesmo tempo em que amplia o horizonte e os papéis a serem exercidos pelos professores em sala de aula.

A interdisciplinaridade não se resume a um modo singular de conhecimento, mas a um movimento amplo de interação entre diversas possibilidades de conhecimento, passíveis de desdobramento pelas disciplinas. Cabe aos professores exercerem trocas não apenas entre seus conhecimentos e métodos, mas também entre suas experiências e visões de mundo. Há também que se considerar a intensidade dessas trocas e a necessidade de enriquecimento mútuo (FAZENDA, 1979).

“O professor interdisciplinar traz em si um gosto especial por conhecer e pesquisar,

possui um grau de comprometimento diferenciado para com seus alunos, ousa novas técnicas e procedimentos de ensino, porém, antes, analisa-os e dosa-os convenientemente” (FAZENDA 1994, p.31).

Faz-se imperativo pensar que “Se a educação é um processo contínuo de busca de um saber ampliado e aprofundado, de um viver inteiro, é preciso que os indivíduos estejam inteiros nessa busca” (RIOS, 2003, p.61). Necessário, também, que os objetos de conhecimento desenvolvidos estejam a favor desse viver inteiro. Para tal, é fundamental pautar-se na interdisciplinaridade e ter em vista que os mesmos precisam ter sentido e significado para os educandos.

## **METODOLOGIA**

No início do projeto, num primeiro momento, em 2015, três professores se encontraram de forma espontânea e experimental, estabelecendo pactos, objetivos comuns e metodologias em vivências integradas. Num segundo momento, este cenário foi ampliado e sistematizado, originando, assim, o projeto Uma Vivência Interdisciplinar na Formação de Professores.

O embrião dessa experiência foi a vivência interdisciplinar desenvolvida na Unidade de São Jerônimo/RS, no segundo semestre de 2015, com o projeto interdisciplinar Inclusão: uma Vivência Solidária. A partir de uma reunião entre os professores, houve a decisão de integrar suas turmas para a realização de atividades de estudo de caso, aprofundamento das leituras teóricas e ações extensionistas. Foi proposto que todos os alunos das disciplinas envolvidas assistissem ao filme *Divertidamente* e ao vídeo animado *Cuerdas*, com posterior análise e debate sobre a temática inclusão, por esta ser o foco do estudo.

A partir dessa etapa, os alunos envolvidos, juntamente com os professores, deveriam criar um projeto para melhorar a vida de pessoas com algum tipo de deficiência e trazer benefícios para a comunidade no entorno da Universidade. Foram organizados seis grupos de trabalho (GT), com a participação de alunos de todas as disciplinas, os quais se reuniam semanalmente para a construção do projeto interdisciplinar. As reuniões contemplavam estudo dos temas abordados no projeto, elaboração de um recurso que contribuísse para a mobilidade das pessoas com deficiência e sua execução e/ou projeção na comunidade.

No final do semestre, foi organizado um Seminário Integrador, no qual foram apresentados, por meio de banners, os resultados das pesquisas e dos projetos elaborados pelos GTs, bem como os benefícios para a comunidade. Houve também a preocupação em colher junto aos alunos sentimentos, impressões e aprendizagens adquiridas com o projeto interdisciplinar, tanto na perspectiva individual como coletiva. Para tanto, foram organizados instrumentos de coleta de dados apresentados na sequência deste texto.

Em 2016, no primeiro semestre, o projeto foi novamente desenvolvido na unidade,

com a participação dos cursos de Pedagogia e Engenharia da Produção. O estudo de caso nesta edição foi a Clínica Psiquiátrica Santa Tecla, do município de Canoas. Os alunos elaboraram projetos de intervenção inclusiva para a melhoria da qualidade de vida dos internos da clínica.

Nesse mesmo semestre, foi desenvolvida a primeira experiência interdisciplinar na Ulbra Canoas, com os cursos de Pedagogia e Educação Física, nas disciplinas de Arte e Educação e Ludicidade e Psicomotricidade. À semelhança da unidade de São Jerônimo, o tema inclusão foi selecionado para o desenvolvimento do projeto, com envolvimento dos alunos mediante planejamento coletivo, execução e apresentação dos resultados em seminário no final do semestre.

No entanto, no segundo semestre do mesmo ano, houve a adesão de uma equipe maior de professores e de alunos matriculados, totalizando oito disciplinas. A experiência foi desenvolvida em quatro etapas, sendo a primeira com um grupo de quatro professores, com disciplinas específicas do curso de Pedagogia. Os professores e suas turmas criaram uma problematização que teve por enfoque inclusão, diversidade e sustentabilidade. No segundo momento, essa problematização foi apresentada no Seminário I para todos os graduandos das disciplinas. Num terceiro momento, foram desenvolvidas atividades integrativas entre as disciplinas, tendo como objetivo a elaboração de um projeto de intervenção, onde deveriam criar uma forma educativa de ressignificar a problematização encaminhada. No quarto momento, ao final do semestre, foi realizado o Seminário II, com o objetivo de socializar, por meio de banners, as produções desenvolvidas pelos alunos, os recursos criados para as vivências e os resultados obtidos. Importante destacar que, nesta edição, ocorreu a participação de um número significativo de alunos matriculados nos cursos de Licenciatura da Universidade, matriculados nas disciplinas de formação para a docência – Psicologia e Aprendizagem, Didática, Políticas e Normas da Educação Básica, Educação Inclusiva e Projetos Interdisciplinares, as quais são cursadas por todos os alunos dos cursos de licenciatura da Ulbra.

No decorrer do ano de 2017, houve a continuidade do projeto com os docentes que o desenvolveram em 2016 e a adesão de outros professores e disciplinas. Deste grupo, associados aos demais professores que participaram em 2016, destaca-se que a disciplina de Escola e Currículo integra o grupo de disciplinas de formação pedagógica dos cursos de licenciatura da Ulbra. As demais disciplinas compõem a matriz curricular do curso de Pedagogia.

A vivência foi desenvolvida em três etapas, iniciando com Seminário Integrador I, que reuniu todas as turmas, onde foram apresentadas as seguintes temáticas: Sustentabilidade, Inclusão e Diversidade. Os professores identificaram as contribuições que as disciplinas poderiam oportunizar, numa dimensão interdisciplinar, e se reuniram com seus alunos, conforme suas demandas. Ao final do semestre, foram apresentados no Seminário Integrador II seis projetos interdisciplinares, envolvendo 212 graduandos nas vivências integradas

realizadas durante o semestre em sala de aula. Ocorreu, também, uma saída de estudos para o Parque Gasper, em Bento Gonçalves/RS, onde os graduandos desenvolveram um projeto interdisciplinar, aliando teoria e prática nas diferentes áreas do saber, por meio de vivências e ações interdisciplinares, numa dimensão curricular em ambientes formais e informais, utilizando recursos didáticos diferenciados. No segundo semestre, foram realizadas vivências em um espaço informal de ensino, com a saída de campo a um sítio ecológico no município de Sapiranga/RS. O objetivo foi proporcionar vivências interdisciplinares a partir de ambientes não formais de ensino, bem como a integração dos alunos de três turmas, sendo que destas, a disciplina de Didática é ministrada para todos os alunos dos cursos de licenciatura. Essa vivência interdisciplinar contou com a participação de 125 alunos, e a temática selecionada para o desenvolvimento das atividades foi O Ser Independente. Os registros escolhidos para dar visibilidade às vivências foram a produção de um vídeo e apresentações dos conceitos de Interdisciplinaridade a partir das vivências realizadas.

Portanto, nos anos de 2015 a 2017, foram desenvolvidas seis experiências interdisciplinares, envolvendo 23 professores e 719 graduandos das Unidades de Canoas e de São Jerônimo, gerando um total de 49 projetos interdisciplinares. Todas as atividades foram acompanhadas por meio de instrumentos de avaliação, tais como questionários, fichas de avaliação individual e em grupo, seminários integradores e relatos, os quais serviram de registro para subsidiar futuras experiências interdisciplinares e a elaboração de artigos, livros, bem como a participação em salões de iniciação científica e seminários de educação.

É importante salientar que, durante as vivências interdisciplinares, os professores promoveram reflexões, discussões e elaboração de conceitos sobre o tema, por meio do estudo de referenciais teóricos integrados às práticas desenvolvidas em sala de aula. O Quadro 1, a seguir, apresenta a síntese das atividades desenvolvidas durante as vivências interdisciplinares realizadas nos seis semestres.

<b>HISTÓRICO DAS VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES- ULBRA</b>			
PERÍODO	LOCAL	COORDENAÇÃO PROF <sup>a</sup> . MARLENE FERNANDES PROF <sup>a</sup> . LISIANE GAZOLA SANTOS	INTERVENÇÕES
2015/2º sem	ULBRA São Jerônimo	Prof Cleber Homen- Eng de Produção Prof <sup>a</sup> Marlene Ávila- Psicologia Prof <sup>a</sup> Rozimeri Ranzolin- Pedagogia	Apreciação de Vídeo e Estudo de caso Desenho animado -Cuerdas 5 Projetos Interventivos- 126 graduandos
2016 1ºsem	ULBRA São Jerônimo	Prof Cleber Homen -Eng. de Produção Prof <sup>a</sup> Rozimeri Ranzolin- Pedagogia	Case -Clínica Psiquiátrica Santa Tecla 6 Projetos Interventivos- 49 graduandos
2016 1ºsem	ULBRA Canoas	Prof Ivan Bassegio- Ed. Física Prof <sup>a</sup> Rozimeri Ranzolin- Pedagogia	In loco -Espaços Educativos Projeto Interventivo 5 Instituições Beneficiadas- 87 Graduandos
2016 2º sem	ULBRA São Jerônimo Ulbra Canoas	Prof <sup>a</sup> Caren Bühler - Pedagogia Prof. Cleber Homem – Eng. de Produção Prof Ivan Bassegio- Educação Física Prof <sup>a</sup> Lauraci Donde- Pedagogia Prof <sup>a</sup> Marjje Dee Weber - Pedagogia Prof <sup>a</sup> Mara Lúcia Salazar Machado- Pedagogia Prof <sup>a</sup> Rozi Ranzolin- Pedagogia Prof <sup>a</sup> Salete Trainotti- Pedagogia	Bricolagens de práticas educativas Problemáticação 4 Projetos Interventivos 245 graduandos
2017 1º sem	ULBRA Canoas	Escola e Currículo: Prof <sup>a</sup> Jaqueline de Menezes Rosa Psicomotricidade e Ludicidade: Prof Ivan Basegio Organização dos Tempos e Espaços na Infância: Prof <sup>a</sup> Jutta Justo Didática: Prof <sup>a</sup> Lauraci Donde Ambientes Escolares e Não escolares: Prof <sup>a</sup> Luciana Peixoto Tecnologia da Informação e Comunicação da Educação: Prof <sup>a</sup> Marlise Geller Projetos Interdisciplinares: Prof <sup>a</sup> Rozimeri Ranzolin	Projetos Integrados em Zonas Temáticas 6 Projetos 212 graduandos
2017 2º sem	ULBRA Canoas	Psicomotricidade e Ludicidade: Prof. Ivan Basegio Didática: Prof <sup>a</sup> Lauraci Donde Projetos Interdisciplinares: Prof <sup>a</sup> Rozimeri Ranzolin	Temática: Ser Interdependente 6 Projetos 125 graduandos
<b>6 Semestres</b>	<b>ULBRA Canoas São Jerônimo</b>	<b>23 PROFESSORES</b>	<b>49 Projetos interdisciplinares 719 graduandos</b>

Quadro 1 – Atividades desenvolvidas no decorrer do projeto

Fonte: registros das disciplinas 2015-2017

## **APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS A PARTIR DA AVALIAÇÃO REALIZADA PELOS ALUNOS DAS DIVERSAS LICENCIATURAS**

A avaliação do projeto Vivências Interdisciplinares na Formação de Professores foi realizada com os alunos matriculados nas disciplinas que dele participaram. Neste texto, faremos referência aos resultados dessa avaliação, que foi realizada com sete disciplinas pedagógicas, com o intuito de colher as percepções e as aprendizagens dos acadêmicos dessas disciplinas, as quais são ministradas aos alunos de todas as licenciaturas. O instrumento aplicado constituiu-se de um questionário com perguntas abertas e fechadas, objetivando conhecer a percepção dos acadêmicos quanto ao processo relativo à interdisciplinaridade, desenvolvido durante o semestre. A seguir, apresentam-se os dados apurados em cada questão.

Em relação à percepção dos acadêmicos sobre interdisciplinaridade, anterior à vivência oportunizada durante a realização do projeto, constatou-se que a consideravam como algo importante, porém não tinham clareza sobre seu conceito, aplicabilidade, pensando ser impossível integrar conteúdos de disciplinas diferentes, interpretando-a como uma aula por meio de temas transversais. Os alunos ainda afirmaram que a

interdisciplinaridade parecia algo inalcançável, utópico, pois as disciplinas eram vistas como muito fragmentadas, o que sinalizava a dificuldade de interação entre elas. Entretanto, os acadêmicos julgaram-na como uma prática necessária, que deveria fazer parte constante do currículo escolar.

Com o desenvolvimento das vivências interdisciplinares, os estudantes perceberam os diferentes significados atribuídos às práticas interdisciplinares e a sua relevância para o processo de aprendizagem, pois atuar de forma integrada possibilitou mudança na percepção que tinham em relação ao tema, no sentido de compreender a premência dos demais conteúdos e disciplinas e o quanto é possível construir conhecimentos tendo por base um mesmo tema. Acreditam que seja um novo caminho, uma prática que vai transformar os processos de ensinar e aprender, modificando a prática docente futura.

Evidenciam, também, nos seus depoimentos, que a interdisciplinaridade significa unir o conhecimento que foi fragmentado pelas disciplinas; entender que o mundo é multidimensional e complexo e que os conhecimentos estão interligados; que o saber interdisciplinar vai além da integração, pois partilha saberes oriundos de outras áreas e o respeito a estes; que podem produzir novos conhecimentos sem a fragmentação dos conteúdos; e que o processo da interdisciplinaridade na constituição dos sujeitos com seus saberes é possível e importante.

Na perspectiva dos alunos, as atividades planejadas e executadas interdisciplinarmente e a participação de diferentes cursos foram relevantes para a compreensão da prática interdisciplinar, pois todos foram participativos e aprenderam conceitos novos. Apontaram a grande interação entre alunos de diferentes disciplinas, demonstrando, na prática, que realmente é possível trabalhar a interdisciplinaridade no cotidiano escolar.

Os acadêmicos enfatizaram ser extremamente importante a preocupação da Universidade em trabalhar de forma integrada e proporcionar todo esse processo, que acrescenta muito na bagagem profissional de cada um, mencionando ainda que esse trabalho deveria ocorrer mais vezes. Destacaram que parecia impossível envolver todas as disciplinas com o mesmo assunto, mas, depois, houve a participação de todos, de forma realmente significativa, para a elaboração de conceitos e definições acerca da interdisciplinaridade. Avaliaram como vivência acadêmica extremamente inovadora, embora o desafio de envolver todas as disciplinas não tenha sido fácil, mas afirmaram que aconteceram aprendizagens de forma coletiva, e foi possível desconstruir e construir conceitos.

O outro instrumento de avaliação foi organizado com questões objetivas, numa escala com os seguintes itens para os alunos assinalarem: SEM IMPORTÂNCIA, POUCO IMPORTANTE, NÃO SEI, SIGNIFICATIVA e MUITO IMPORTANTE. Quando questionados sobre como caracterizavam as suas contribuições para o desenvolvimento do projeto interdisciplinar proposto pelos professores, 37 alunos classificaram como **significativas** as vivências interdisciplinares, e 68 alunos, como **muito importantes** para a sua formação

como professores da Educação Básica.

Houve também a preocupação em colher com os alunos as percepções em relação à proposta interdisciplinar de convivência, planejamento e execução de projetos interdisciplinares com o envolvimento de alunos de diversas licenciaturas da Universidade. Para responder a esses critérios, foi indagado como ocorreu o **processo de comunicação entre os alunos**, por meio das seguintes opções de resposta: IMPRATICÁVEL, COMPLICADO, NÃO SEI, SIGNIFICATIVO e FÁCIL. As respostas dos alunos foram estas: **impraticável** - 01aluno; **complicado** – 06 alunos; **não sei** – 10 alunos; **significativo** – 50 alunos; **fácil** - 10 alunos. Diante desse contexto, firma-se a necessidade de compreender o outro e desenvolver a percepção da interdependência, da não violência e da administração de conflitos.

Sobre o **processo de execução das atividades** e os **resultados obtidos**, foi disponibilizado um instrumento com base nas opções de resposta da escala Likert (1932), possibilitando que os acadêmicos se manifestassem, conforme demonstra o Quadro 2 a seguir:

AÇÕES	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei	Concordo parcialmente	Concordo plenamente
1. Possibilitou ampliar minha visão sobre o tema.	0	0	0	14	80
2. Desconstituí algumas verdades tidas como absolutas.	4	2	4	36	48
3. Permitiu vivenciar as diferenças entre as áreas e aprender a respeitar especificidades.	0	1	1	12	80
4. Mostrou o quanto minha área de conhecimento é mais abrangente que as demais.	46	21	11	14	2
5. Demonstrou que trabalhar com as outras áreas é menos produtivo.	61	22	2	6	4
6. Valeu mais como experiência de trabalho em grupo do que como vivência interdisciplinar.	50	18	4	17	6
7. Demonstrou as limitações e debilidades de cada uma das áreas envolvidas.		14	13	27	9

Quadro 2 – Resultado da avaliação sobre as vivências interdisciplinares

Fonte: instrumentos de coleta de dados aplicados aos alunos.

Observa-se nas ações 1, 2 e 3 que a incidência maior se localiza no **concordo plenamente** e **concordo parcialmente**, o que demonstra a importância do trabalho realizado. As ações 4, 5 e 6 obtiveram um percentual maior no **discordo totalmente e parcialmente**, o que denota a compreensão dos alunos sobre a interdisciplinaridade. Na ação 7, percebe-se que os acadêmicos ainda focam na limitação e debilidades das disciplinas, quando poderiam ater-se a aspectos que viessem a valorizá-las integralmente.

Nas questões discursivas, os alunos tiveram a oportunidade de registrar as impressões, dificuldades e facilidades encontradas na execução das atividades propostas pelos professores. Os estudantes atribuíram como dificuldades para se chegar a um consenso sobre o melhor encaminhamento para o projeto proposto, a vivência do novo e o medo da perda do conhecimento pleno da sua área de atuação. Acreditam que o momento mais difícil foi decidir qual seria o tema do trabalho, pois, mesmo sabendo que seria uma atividade interdisciplinar, tinham a tendência de priorizar a sua área de formação. Outros desafios trazidos pelos acadêmicos foram a elaboração do planejamento, a quebra de barreiras e os diferentes pontos de vista entre os cursos para pensar a proposta interdisciplinar.

Como contribuições das áreas de conhecimento envolvidas, enquanto aprendizagem interdisciplinar, os estudantes evidenciaram a necessidade de trabalhar mais intensamente conceitos relativos à temática, assim como a convivência entre as disciplinas, saindo do isolamento, integrando-se com o social. Enfatizaram que as disciplinas não são uma ilha; podendo, pois, contribuir umas com as outras, já que todas estão envolvidas no mesmo processo.

Como aspectos relevantes no desenvolvimento do trabalho interdisciplinar, destacaram-se empenho, colaboração, vontade de socializar o conhecimento, de aprender a importância da outra disciplina, de pensar nos alunos como construtores do seu conhecimento, além da possibilidade de aprender outras formas de desenvolver os conteúdos com seus futuros educandos. Apontaram, também, que interdisciplinaridade é uma realidade futura, uma proposta de desenvolvimento coletivo, uma pluralidade de conteúdos, uma nova abordagem teórico-prática. Pensam ser importante considerar os aspectos sociais, a convivência com a diversidade, a criatividade, o compartilhamento de saberes, a vivência interpessoal, um outro olhar sobre o planejamento, o *link* entre as disciplinas, favorecendo a aprendizagem, tendo um fio condutor entre elas e podendo realizar trocas com os demais colegas de outros cursos. Expressaram como importante o aprender a olhar com o olhar do outro, a olhar de forma mais humanizada, a trabalhar em equipe, a debater constantemente e a promover a democracia.

Os acadêmicos avaliaram a importância da atividade realizada para sua formação pessoal, acadêmica e profissional, numa escala de cinco alternativas, com os seguintes resultados: 05 alunos assinalaram como **sem importância**; 06 alunos como **não sei**; 08 alunos como **importante**; 20 alunos como **pouca importância** e 27 alunos como

**muito importante**, justificando que essa atividade foi muito produtiva e necessária, que é preciso desconstruir os conceitos, pois, a cada novo tempo, surgem novos pensamentos e novas teorias que impulsionam a atualização profissional. Para eles, a atividade proposta mostrou que é possível trabalhar interdisciplinarmente nas escolas e que as vivências interdisciplinares proporcionaram mais segurança para futuros projetos.

Por fim, sugeriram que, por meio desse projeto, seja desenvolvida uma capacitação docente constante, por meio da qual todos vão se conhecendo e criando vínculos pessoais e profissionais.

## CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

Frente aos dados, é evidente, numa perspectiva integrativa, a evolução do Projeto Interdisciplinar durante estes seis semestres, dada a adesão e receptividade dos professores e acadêmicos, evidenciadas mediante o número significativo e considerável desses atores que dele fizeram parte. No que tangencia à repercussão extensionista, as vivências in loco, sejam elas em espaços formais, informais ou especiais, possibilitaram aos alunos intervenções integradas em ambientes de ensino que até então, segundo relatos, não haviam vivenciado uma intervenção interdisciplinar com essa propriedade prática e teórica.

Foi também identificado que o projeto possibilitou mudanças de comportamento em relação à mutabilidade e à flexibilidade, buscando acolher as diversidades docente e discente, sendo que, a cada semestre, o projeto era ressignificado frente às demandas singulares das turmas e das disciplinas. Porém havia um cuidado para que o eixo transversal, na rede de saberes em Sustentabilidade, Diversidade e Inclusão, fosse assegurado. Outra questão importante é a permanência do projeto, pois, desde a sua primeira versão, foi realizado em todos os semestres, em diversos formatos e com diferentes educadores, educandos e espaços educativos.

É notória a importância e a viabilidade da vivência interdisciplinar numa instituição universitária, o que ficou evidente na avaliação dos relatos dos acadêmicos ao término dos semestres.

Destacam-se os seguintes relatos de graduandos das licenciaturas: *“Excelente alternativa para nossa formação, pois proporciona cooperação ou integração de conteúdos entre disciplinas e cursos, atuando com um viés mais humano (muros imaginários que separa a escola do mundo real), formando pessoas mais críticas e responsáveis por atitudes consigo mesmas, com o outro e com a natureza”*, e *“Projeto excelente, pois vivemos num mundo multicultural, impregnado de alienação e consumismo, sendo necessário romper as barreiras da disciplinaridade e juntos construir um conhecimento com a finalidade de um mundo melhor”*.

Estes dois depoimentos revelam o diferencial que a Interdisciplinaridade possibilita enquanto inovação e enquanto ação pedagógica humanizada e integrada, na qual educando

e educador estabelecem redes significativas de saberes compartilhados, numa perspectiva mediatizada e transformadora.

Diante do exposto, é imprescindível a continuação desse trabalho, sempre pensando de forma coletiva, numa construção que integre professores e acadêmicos, pois, dessa forma, a contribuição de cada um resulta numa ação pedagógica única, na perspectiva da autonomia discente para uma futura atuação docente, comprometida e responsável com a formação integral do educando.

## REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. São Paulo, Loyola, 1979.

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade**: história e pesquisa. 2. ed. SP: Campinas: Papyrus, 1994.

GARCIA, Joe. Repensando a Formação do Professor Interdisciplinar. In: Reunião Anual da ANPEd, 25. 2002, Caxambu, MG, **Anais...**Caxambu, MG: ANPEd. 2002. Disponível em: <http://25reuniao.anped.org.br/joegarcia08.rtf>. Acesso em 29 mar 2018.

\_\_\_\_\_. Joe Garcia palestra sobre Interdisciplinaridade no dia 23. In: II Seminário Saberes Docentes: Palestras – Encontro de Professores de Língua Portuguesa – Apresentação de Práticas, **Entrevista**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul – Rio Grandense, Campus Venâncio Aires: RS, 2013. Disponível em: [http://www.venancio.ifsul.edu.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=303:joe&Itemid=166](http://www.venancio.ifsul.edu.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=303:joe&Itemid=166). Acesso em: 05 out 2020.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LIKERT, Rensis. **Technique for the Measurement of Attitude**, *Archives of Psychology*, **140**: pp. 1-55. 1932.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade**: conceito e distinções. Porto Alegre: Edições Pyr, 2005.

RIOS, Terezinha Azevedo. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ações educativas na prisão 205

Angola 12, 140, 141, 142, 144, 145, 149, 151, 152, 153, 154

Aplicativos educacionais 45

Aprendizagem 9, 9, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 79, 81, 107, 118, 120, 123, 128, 133, 135, 137, 174, 175, 179, 181, 182, 183, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 204, 206, 210, 215, 217, 221, 223

Atenção Primária à Saúde 168, 181

Avaliação de conhecimento 222

### C

Carreira 12, 8, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 130, 141, 142, 143, 148, 149, 235, 238, 241, 245

Cidadania 11, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 21, 44, 56, 135, 214, 221

Competência Clínica 13

Construção coletiva 72

Coordenador Pedagógico 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

Cultura 12, 7, 8, 15, 47, 87, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 123, 140, 142, 143, 150, 153, 157, 214, 249

### D

Deficientes Visuais 57, 60, 68, 70, 71

Direitos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 58, 102, 104, 109, 111, 113, 115, 123, 169, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 221, 242

Diretriz Curricular Nacional 168

Diversidad 155, 156, 160

Docentes 12, 28, 29, 31, 33, 35, 36, 41, 42, 51, 76, 83, 93, 117, 119, 122, 125, 128, 129, 130, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 160, 161, 166, 167, 177, 193, 200, 201, 212, 217, 219, 223, 228, 229, 238

### E

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 43, 44, 46, 47, 49, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 64, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 85, 86, 90, 92, 93, 94, 100, 107, 114, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 153, 154, 170, 171, 172, 179, 181, 182, 195, 197,

201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 238, 246, 248, 249

Educação em Saúde 13, 181, 195, 197, 203, 229, 230, 231

Educação no século XXI 25

Educação prisional 205

Educación Superior 155, 156, 157, 158, 159, 165, 166, 184, 192

Enfermagem 13, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 43, 170, 171, 183, 195, 197, 199, 200, 203, 232

Engenharia 14, 76, 129, 222, 224, 237

Ensino 9, 11, 12, 14, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 100, 110, 118, 121, 123, 124, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 168, 170, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 242, 249

Ensino de Física e Ciências 205

Ensino de literatura 84, 86, 90, 92, 93

Ensino de Química 57, 58, 59, 69, 203, 204

Ensino Superior 11, 12, 5, 14, 22, 25, 26, 27, 28, 43, 44, 45, 46, 54, 55, 72, 133, 134, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 152, 153, 154, 168, 170, 174, 183, 195, 197, 223, 227, 238, 249

Escola básica 84, 85, 86, 93

Evaluación del Profesorado 156, 165, 166

Experimentos de baixo custo 59, 205, 217

Experimentos Químicos 57

## F

*Feelipa Color Code* 57, 58, 70

Ferramentas 11, 21, 28, 29, 30, 32, 37, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 131, 134, 173, 201, 202, 217

Ferramentas tecnológicas 11, 30, 32, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54

Fisiologia 183

Fisioterapia 13, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 179, 180, 181, 182

## I

Influência 20, 91, 99, 117, 119, 124, 125, 153, 178, 200, 202

Instituições de Ensino Superior Privadas 140

Integralidade em saúde 168

Interculturalidade 155, 156, 160

## **J**

Jogos 133, 194, 196, 201, 202, 203, 204

## **L**

Literatura infanto-juvenil 84

Ludicidade 9, 76, 196, 249

## **M**

Matemática 9, 23, 44, 133, 220, 222, 223, 224, 226, 227, 249

Medicina 170, 181, 183, 194, 228, 229, 230, 231

Memória 12, 66, 84, 86, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 101, 104, 106, 107

Metodologia ativa 25, 26, 30, 33, 35, 40, 41, 42, 173, 174, 175, 179

Moodle 25, 26, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 48, 52

## **N**

Núcleo de Apoio à Saúde da Família 168, 171, 180, 181, 182

## **P**

Pandemia 9, 11, 12, 14, 13, 45, 46, 48, 49, 50, 55, 114, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 173, 228, 230, 231, 233

Patrimônio Imaterial 12, 102, 103

Pesquisa Científica 140, 142, 150, 151, 220

Plataforma de ensino 25

Prática inovadora 72

Profesionalização 13, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 167

professores recém-formados 117, 130

## **R**

Realidade Aumentada 183, 194

Recursos tecnológicos 25, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 138

Relações Comunidade-Instituição 229

## **S**

São Luís 45, 49, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Software Educacional 133

Surdos 12, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

## **T**

Tecnologia da Informação 13, 55

Teste Diagnóstico 222, 223, 224, 225, 226, 227

Transformación digital 13, 155, 156, 159, 160

## **V**

Vivências Interdisciplinares 12, 72, 77, 79, 80, 82

ESTIMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

# EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

# 3



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

ESTIMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

# EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

# 3



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

Atena  
Editora

Ano 2021